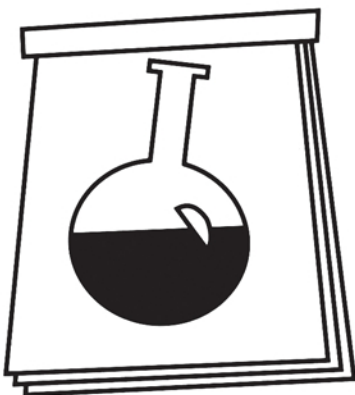


Novo prazo para o Pró-Ciências



Foi estendido o prazo para apresentação de propostas na primeira rodada do Programa Pró-Ciências, que será desenvolvido no Estado de São Paulo por meio de convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a FAPESP, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e a Secretaria de Educação Média e Tecnológica-SEMTEC. Ele será encerrado no dia 30 de novembro, e não mais no dia 18, como previsto anteriormente. A divulgação dos resultados do julgamento - com base na análise do mérito dos projetos encaminhados, feita por assessores *ad hoc* e por um representante da Secretaria de Educação - está mantida para dezembro próximo.

O objetivo desse programa, como foi publicado na edição anterior do Notícias FAPESP, é a melhoria do ensino de segundo grau nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, via o aperfeiçoamento dos professores em serviço, com base em projetos inovadores propostos por pesquisadores ligados a universidades e outras instituições de pesquisa do Estado de São Paulo. Sua meta é ambiciosa: atingir, em três anos, todos os professores das quatro disciplinas da rede estadual paulista, em todas as regiões do Estado.

Os pesquisadores interessados podem obter os formulários de solicitação de Auxílio à Pesquisa, por meio do qual devem encaminhar suas propostas à FAPESP, na própria Fundação ou na Secretaria Estadual de Educação.

O programa prevê a concessão de bolsas para os professores-alunos e para os professores responsáveis pelas atividades de reciclagem durante sua fase intensiva.

Brito Cruz é o novo presidente do Conselho Superior da Fundação

O professor Carlos Henrique de Brito Cruz, 40 anos, Pró-Reitor de Pesquisa da UNICAMP, é o novo presidente do Conselho Superior da FAPESP. Indicado na lista tríplice votada pelo próprio Conselho, em 28 de agosto passado, ele foi nomeado para o cargo pelo governador Mário Covas, no dia 3 de setembro.

O professor Brito Cruz é engenheiro de Eletrônica diplomado pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) em 1978. Tem mestrado e doutoramento pelo Instituto de Física "Gleb Wataghin" da UNICAMP, a mesma instituição em que iniciou, em 1982, sua carreira docente e onde permanece hoje como titular da área de Eletrônica Quântica, depois de ter sido seu diretor, de 1991 a 1994.

Pesquisador respeitado, sua principal área de estudo são os fenômenos ultrarápidos com lasers de pulsos ultracurtos, com ênfase nos processos eletrônicos em escala de tempo de femtossegundos em materiais (incluindo corantes orgânicos, sistemas biológicos e materiais semicondutores). No momento coordena um projeto de pesquisa sobre materiais não lineares voltados para aplicações em comunicações ópticas.

Entre março de 1986 e agosto de 1987, o professor Brito Cruz foi visitante residente nos Laboratórios Bell da AT&T,



em Holmdel, Nova Jersey e durante essa estada demonstrou a geração dos pulsos laser mais curtos já obtidos, com duração de 6 femtossegundos. Publicou até agora mais de 50 trabalhos em revistas especializadas internacionais, que receberam 1.240 citações na literatura internacional entre 1980 e 1993, segundo o Science Citation Index. Orientou dissertações e teses de nove mestres e sete doutores e tem, no momento, mais três orientações em andamento. É vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física.

O professor Brito Cruz substituiu, na presidência do Conselho Superior da FAPESP, o professor Francisco Romeu Landi, que no dia 6 de agosto foi nomeado para o cargo de diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo, instância executiva da Fundação.

Respondendo aos novos desafios do fomento à pesquisa

A avaliação do professor Carlos Henrique de Brito Cruz sobre a FAPESP é, ao mesmo tempo, tranqüila e incisiva: "a Fundação tem atualmente uma sólida posição frente à comunidade acadêmica do Estado de São Paulo". Até mesmo comparada com referências internacionais, diz, "a FAPESP é reconhecida como uma agência modelo de financiamento à pesquisa".

Por isso mesmo, ele julga "essencial" que o Conselho Superior da Fundação - res-

ponsável por sua orientação geral e pelas decisões estratégicas de política científica, administrativa e patrimonial - esteja sempre atento à evolução do panorama em Ciência, Tecnologia e Cultura no Estado de São Paulo, "para responder rapidamente às alterações observadas".

E na verdade o Conselho mantém essa atenção, tanto que, em resposta às mudanças, tem estudado e implementado recentemente vários programas especiais".

Mais precisamente, hoje são seis os programas especiais em andamento, enquanto dois outros estão em fase final de discussão: um deles "visa ao apoio à pesquisa na pequena empresa e o outro, à instalação nas universidades paulistas de Centros Multidisciplinares de Ciência e Tecnologia".

Desenvolvidos com recursos próprios da Fundação, sem qualquer prejuízo das linhas ordinárias de financiamento à pesquisa (auxílios e bolsas), que absorvem prioritariamente os recursos orçamentários transferidos pelo Tesouro Estadual, esses programas especiais, segundo o professor Brito Cruz, destinam-se a "reforçar a comunidade de pesquisa paulista, apoiando grupos já existentes ou fomentando a criação de novos grupos de excelência em pesquisa". Mais: "eles são um instrumento dinâmico para adequar a atuação da FAPESP à evolução da atividade de pesquisa no Estado".

Ele cita, entre outros exemplos, o Programa de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, que "entra agora em sua terceira fase e investiu nos últimos dois anos quase R\$200 mil no melhoramento das condições de pesquisa no Estado". Inclui-se aí, observa o professor Brito Cruz, "substancial apoio aos Institutos de Pesquisa Estaduais, que receberam uma injeção de recursos de mais de R\$23 milhões".

Outro exemplo é o do Programa de Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público do Estado de São Paulo, que "está em sua segunda rodada de aceitação de projetos, e aprovou na primeira rodada 25 projetos no valor total de R\$5 milhões". O professor Brito Cruz observa que "os projetos já aprovados nesse programa vão induzir uma forte interação entre as universidades paulistas e as escolas públicas".

O novo presidente do Conselho Superior diz que, neste final de século, São Paulo vai precisar mais do que nunca exercitar sua capacidade de criar tecnologia para manter e aumentar a competitividade de sua indústria. "E para criar tecnologia é preciso pessoal qualificado e é preciso atividade acadêmica de pesquisa básica e fundamental. Em todos esses itens - criação de tecnologia, formação de pessoal, pesquisa básica e fundamental, a FAPESP tem muito a oferecer ao Estado, apoiando atividades e estimulando novos programas".

Crescem as concessões de bolsas no País

As concessões de bolsas no País, pela FAPESP, vem experimentando um crescimento extraordinário este ano e registraram até 30 de setembro um acréscimo de 70% em relação ao mesmo período do ano passado. Assim, enquanto de janeiro a setembro de 1995 foram concedidas 1.666 bolsas, dentro das várias modalidades mantidas pela Fundação, em igual período

de 1996 foram concedidas 2.824 - número que, aliás, já ultrapassa em quase 30% o total concedido nos 12 meses do ano passado, ou seja, 2.186 bolsas no País.

As concessões de Auxílios (dentro das linhas ordinárias de fomento à pesquisa) também cresceram, embora bem menos de que as bolsas - nesse caso, o percentual de acréscimo foi de 24% no período considerado. Em números absolutos, de janeiro a setembro deste ano, a FAPESP concedeu 2.396 auxílios, contra 1.934 do mesmo período, no ano passado.

Os dados relativos a bolsas refletem, segundo o diretor científico da Fundação, professor José Fernando Perez, "alguma expansão da comunidade científica em São Paulo". Não é difícil chegar a essa conclusão, na medida em que o aumento das concessões da FAPESP não foi neutralizado por qualquer redução conhecida do número de bolsas das agências federais para o Estado. Hove, portanto, efetivo crescimento no sistema. "As concessões federais do CNPq e da CAPES mantêm-se mais ou menos estabilizadas", diz o professor Peres.

Número acumulado de concessões de bolsas no País

mes	1996	1995	95/96
jan	111	24	4,63
fev	376	224	1,68
mar	736	502	1,47
abr	1156	660	1,75
mai	1356	815	1,66
jun	1597	920	1,74
jul	1958	1072	1,83
ago	2396	1470	1,63
set	2824	1666	1,70
out		1865	
nov		2029	
dez		2186	

Análise comparativa das concessões de bolsas no País

01/01 a 30/09 - 1995 e 1996

áreas	1996	1995	95/96
agronomia e veterinária	298	175	1,70
arquitetura e urbanismo	73	50	1,46
astronomia e c. espaciais	25	14	1,79
biologia	257	171	1,50
economia e administração	24	14	1,71
engenharia	440	248	1,77
física	183	109	1,68
geociências	87	46	1,89
ciências humanas e sociais	472	309	1,53
informática	3	0	-
matemática	128	67	1,91
química	203	129	1,57
saúde	534	334	1,60
publicações	3	-	-
projeto temático	86	-	-
interdisciplinar	8	-	-
TOTAL	2.824	1.666	1,70